

Fevereiro

OS ALICERCES DO SONHO



*Construção do Edifício Cardeal Leme. Ao fundo,
o Maciço do Corcovado com o Cristo Redentor, 1954.*

No início dos anos 1950, um grande painel destacava-se no gabinete da Reitoria da Universidade Católica, nesta época localizada no Palacete Joppert, em Botafogo. No painel, o desenho do que seria a Cidade Universitária, futura sede a ser erguida na Gávea, naquele tempo uma região cercada de áreas verdes, com casarões senhoriais, fábricas e casas de trabalhadores no então chamado *bairro proletário*.

A imagem retrata a importância que tomava o novo projeto arquitetônico na reestruturação, ampliação e materialização do projeto acadêmico da instituição a qual já contava dez anos de existência e centenas de alunos distribuídos entre a Faculdade de Filosofia, a Faculdade de Direito, a Escola de Serviço Social, o Instituto Social e a Escola Politécnica de Engenharia.

Divulgado pela imprensa, objeto de campanhas populares de arrecadação de fundos para as obras, apresentado ao presidente Getúlio Vargas para sua necessária aprovação, o arrojado projeto do novo campus resumiria muito rapidamente a própria imagem da PUC-Rio para os cariocas, identificada como um patrimônio da cidade e de seus moradores.

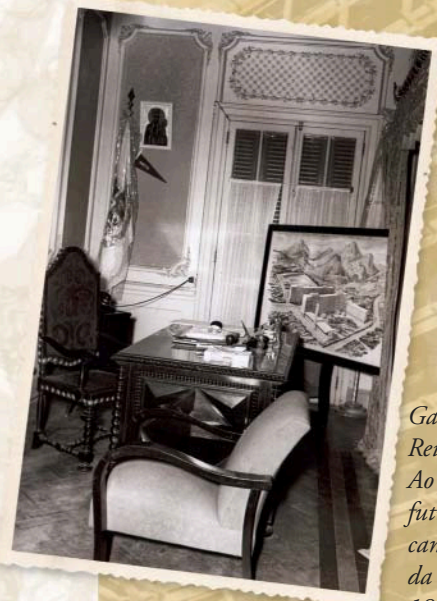
O dinamismo de alguns empreendedores, destacadamente, o do Reitor Padre Velloso, S.J., fez com que já em julho de 1955 fosse inaugurado oficialmente o novo *campus*. A mudança para a nova sede seria, no entanto, gradual, acompanhando a conclusão das obras que iriam estender-se até os anos 1960.

O *campus* da PUC-Rio é seu corpo físico. Como um corpo vivo, representa, em seus espaços e usos, a memória, a identidade e os projetos da comunidade acadêmica.

Ele é arquitetura daqueles que, de dentro de um gabinete, idealizaram a Universidade e traçaram os primeiros esboços, daqueles que colheram adesões pela cidade, daqueles que, sob o sol, ergueram nos ombros as formas do concreto armado dos alicerces de um sonho. Ele é, igualmente, arquitetura de gerações sucessivas que por aqui passaram e passam, ampliam construções e identificam novos usos do espaço universitário, transformando-o a cada instante.

É arquitetura do tempo. Passado, presente e futuro coletivo.

Silvia Ilg Byington
Núcleo de Memória da PUC-Rio



Gabinete do Reitor. Ao fundo futuro campus da Gávea, 1951.

Instituto de Química em construção, 1967.



Comissão Promotor



Operários erguem a estrutura do Edifício Cardeal Leme, 1953.



Campanha para a construção do campus da Gávea.

Na foto, o Reitor Padre Velloso, S.J., Padre Alonso, S.J., Provincial da Companhia de Jesus, o Núncio Apostólico Carlo Chiarlo, Engenheiro Paulo Sá, Diretor da Escola Politécnica, 1951.

01 DOMINGO



Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

12 QUINTA

13 SEXTA

14 SÁBADO

15 DOMINGO

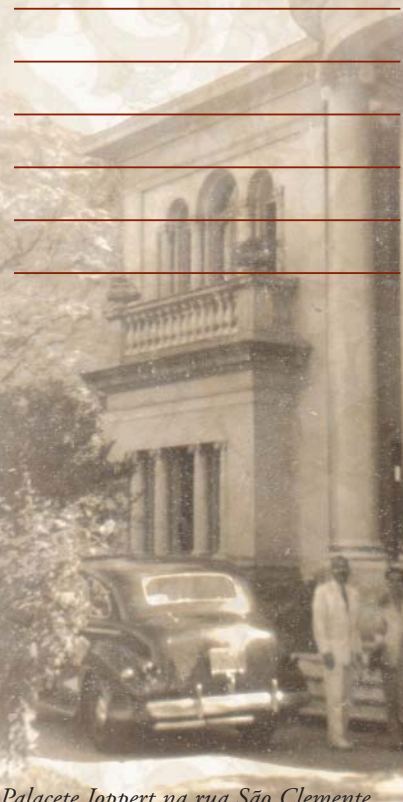
Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

26 QUINTA

27 SEXTA

28 SÁBADO



Palacete Joppert na rua São Clemente (Botafogo), hoje parte do Colégio Santo Inácio. Primeira sede das Faculdades Católicas, 1945.

Os alicerces e o sonho no jornal
 O Globo, 26/05/1953. Na foto, os
 operários e o Reitor Padre Velloso, S.J.



Obras do Instituto de Química, 1966.



Presidente Getúlio Vargas observa o projeto do campus da Gávea, com o Reitor Padre Velloso, S.J., e a Condessa Pereira Carneiro, 1951.

